



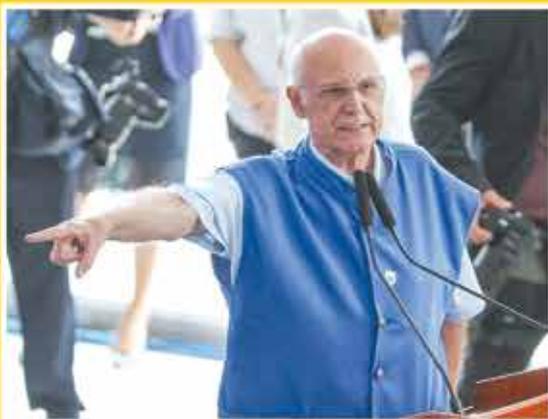
METROPOLE SSA-BA

FACULDADES DE MEDICINA E DIREITO:

Uma indústria de vagas

04 JAN 2024

Cursos de Direito e Medicina se tornam verdadeiras fábricas de dinheiro para faculdades particulares, mas explosão no número de vagas e mensalidades exorbitantes não refletem na qualidade do ensino. Págs. 2 a 4



Padre Júlio Lancellotti na CPI das ONGs e destituição da CBF são alguns dos destaques do Giro do Metro1. Pág. 6



Jornalista Janio de Freitas analisa a relação do Governo Lula com o Congresso durante 2023. Pág. 7



Reeleição no Executivo volta a ser questionada e será pauta no Senado neste ano. Pág. 8

Faculdades em xeque

Cursos de Medicina e Direito viram mina de ouro para faculdades privadas, mas deixam a desejar na formação dos profissionais e na qualidade do ensino

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Início de ano o movimento é sempre igual: dezenas de milhares de profissionais recém formados em todo tipo de faculdade entram no mercado de trabalho e outros milhares saem em busca de vagas em cursos muitas vezes já saturados e que podem ter mensalidades de até R\$ 16 mil.

A proliferação abusiva de muitos desses cursos, em especial de Direito e Medicina, já abriu os olhos do Ministério da Educação (MEC). No ano passado, em meio a um embate entre grupos educacionais privados e o Supremo Tribunal Federal (STF), a pasta estabeleceu uma portaria para limitar a ampliação de vagas em cursos particulares de medicina. A intenção era tentar “assegurar a qualidade da formação médica no Brasil”, uma necessidade que há muito já era defendida por profissionais da área.

arquivo/agencia brasil



Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Lila Souca, Luciana Freire, Mariana Bamberg e Rodrigo Daniel Silva**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Fábricas de fazer dinheiro e mercado saturado

A estimativa é que cada vaga em um curso de Medicina valha cerca de R\$ 2 milhões. Virou uma espécie de mina de ouro. Não à toa, em 2002, eram 113 faculdades e em 2018 o número já havia saltado para 322, quase o triplo. Presidente da Associação Bahiana de Medicina (ABM), Robson Moura não tem dúvidas de que essa expansão descontrolada das faculdades de Medicina no Brasil tem uma explicação clara: é uma maneira fácil de ganhar dinheiro. Em entrevistas à **Rádio Metrópole**, o cirurgião oncológico pontuou que não é contra a abertura de novos cursos, mas eles precisam ser bem feitos.

“O Brasil é o segundo país do mundo que mais tem escolas de Medicina. O primeiro é a Índia, que tem 2 bilhões de habitantes. Hoje, curso de Medicina é uma fábrica de fazer dinheiro. Um aluno, ao longo da graduação, pode gerar em torno de R\$ 1 milhão, com a mensalidade a R\$ 12 mil”, afirmou.

Essa avaliação é compartilhada também pelo médico endocrinologista Osmário Salles, que defende que o governo federal precisa sim frear o que ele considera uma “proliferação abusiva” de faculdades de Medicina no país. No **Jornal da Metrópole no Ar** especial que celebrou o Dia do Médico em outubro, ele avaliou ainda que esse movimento tem criado uma “pseudomedicina”, trazendo prejuízo não só para os profissionais que estão sendo formados, mas também para os pacientes e para o próprio sistema de saúde.

“Hoje, qualquer pessoa abre uma faculdade de Medicina em um buraco, cobra R\$ 17 mil por mês, põe 60 alunos. O ensino hoje não tem nem professor. O aluno sai sem saber tocar o paciente. A gente está vivendo uma época evolutiva da tecnologia, mas uma época involutiva no amor e no carinho às pessoas”, disse. Esses valores cobrados, inclusive em faculdades de Salvador, são compatíveis com a mensalidade cobrada na Universidade de Oxford, considerada a melhor escola de Medicina do mundo, segundo o Times Higher Edu-

cation 2023. Por lá, o custo anual é de 34 mil libras por ano, o equivalente a uma mensalidade de R\$ 18 mil. Mas as exigências para cursar são muito maiores.

Para os cursos de Direito, não é muito diferente. São quase dois mil cursos aptos a funcionar, mas apenas 10% deles são recomendados pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O resultado disso pode ser vis-

to em números também: a média de aprovação no Exame de Ordem gira em torno de 15%. E ainda assim, o Brasil é o país com maior proporção de advogados por habitantes, à frente até de Índia, Estados Unidos Segundo a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), são 1,3 milhão exercendo a profissão. É como se existisse um advogado para 164 brasileiros residentes no país.



felipe aguiar/metropress

Um aluno, ao longo da graduação, pode gerar em torno de R\$ 1 milhão, com a mensalidade a R\$ 12 mil

Robson Moura
PRESIDENTE DA ABM



metropress

Hoje, qualquer pessoa abre uma faculdade de Medicina em um buraco, cobra R\$ 17 mil por mês, põe 60 alunos

Osmário Salles
MÉDICO ENDOCRINOLOGISTA

ESPECIAL



METROPOLE

O lado mais fraco da corda

Os efeitos dessa tentativa de controlar o crescimento desenfreado de vagas e de faculdades, claro, podiam trazer prejuízos para os elos mais fracos da história: os alunos bolsistas, que durante muito tempo viram o sonho de ser médico ou advogado como algo fora da sua realidade. As próprias entidades representativas do setor alegavam que a medida iria desestimular as faculdades a oferecer vagas pelo Programa Universidade para Todos (ProUni). Afinal, elas teriam ofertas limitadas e, caso continuassem aderindo, ainda precisariam dedicar um percentual ao programa. A possibilidade de ter que reduzir as vagas para o público geral - que consegue honrar com mensalidades de até R\$ 16 mil - era motivo de preocupação para o setor.

Sancionado em 2005, pelo presidente Lula (PT), o ProUni converte impostos

não pagos pelas instituições privadas em vagas para alunos de baixa renda. O percentual de bolsas é fixo. Nas instituições filantrópicas, a proporção é de uma bolsa para cada nove alunos pagantes. Já naquelas que são instituições sem fins e com fins lucrativos, a proporção é de uma bolsa para cada 11 alunos pagantes. O programa ajuda a levar o acesso ao ensino superior para as minorias. Só nos últimos 14 anos, por exemplo, as mulheres negras ampliaram e até dobraram sua participação nos cursos mais concorridos, como Direito e Medicina, segundo um levantamento feito pela Agência Pública e pela Gênero e Número.

Para evitar que as ofertas deste programa sejam impactadas, na última semana de 2023, o MEC autorizou para este ano a ampliação de vagas exclusivamen-

te para bolsistas do ProUni em cursos de Medicina e Direito de instituições privadas. Segundo a nota divulgada pela pasta, a norma “pretende evitar possíveis prejuízos aos processos seletivos de algumas instituições de educação superior” que aderiram ao programa. Essa foi a segunda vez que foi autorizada a ampliação de vagas para acomodar bolsistas do ProUni. Nos dois momentos a portaria com a medida foi emitida pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), que, desde 2022, precisa autorizar expressamente qualquer ampliação no número de vagas dos cursos de Direito e Medicina. No mesmo dia, o MEC também publicou portaria para adequar aos critérios estabelecidos pelo programa Mais Médicos tanto a abertura de novos cursos de Medicina quanto a ampliação de vagas.

marcello cassal jr/agencia brasil



Mais controle

Essa foi uma discussão acalorada no ano passado. Isso porque, em abril, o MEC voltou a autorizar a abertura de cursos e vagas - congelado desde 2018 -, mas apenas por meio de chamamentos públicos do Mais Médicos. Ou seja, o governo iria indicar as cidades onde seriam abertas essas faculdades e uma série de regras deveriam ser cumpridas, isso com a intenção de garantir qualidade de ensino e distribuir mais igualmente esses profissionais no país. Afinal, o número de médicos saltou de 220 mil em 2000 para mais de 560 mil em 2023, mas esse volume concentra-se nas capitais e no eixo sul-sudeste. A decisão obviamente não agradou as mantenedoras de ensino, que passaram a questionar na Justiça. O ministro Gilmar Mendes entendeu que a limitação é sim constitucional, mas o julgamento foi interrompido por pedidos de vista.

Agora, com a portaria, os pedidos de abertura de cursos, mesmo os judicializados, devem atender aos critérios do Mais Médicos, como o número de leitos na cidade e a demanda por profissionais na região.

#VAIVER

TVS

VAI VER

É SÓ UMA DORZINHA.

Mas se for uma
doença reumática,
tem tratamento.

Clínica IBIS, há 10 anos cuidando de você.

clinicaibis.com.br

98410-5500

@clinicaibis

GRUPO CITA

IBIS
10 ANOS



Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os acontecimentos da semana, o **Jornal Metropole** traz compilado dos destaques do **Metro1**; você pode também receber outras notícias no seu *WhatsApp* apontando a câmera do celular para o QR Code ao lado

PEDIDO NEGADO

O ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes negou o novo pedido de liberdade provisória da defesa de Silvinei Vasques, ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal. A justificativa é que a soltura poderia atrapalhar o andamento das investigações. Ele foi preso em agosto, investigado por suspeita de interferir no processo eleitoral de 2022.

lula marques/agencia brasil



TRIBUNAL MILITAR E O STF

O Superior Tribunal Militar (STM) será acionado junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) por descumprir uma decisão que determinou a liberação de áudios de sessões realizadas na Ditadura Militar. A corte militar nega praticar omissão ou censura.

MEGADECRETO ARGENTINO

A Justiça Trabalhista da Argentina decidiu suspender a reforma trabalhista presente no Decreto de Necessidade e Urgência, anunciado pelo presidente Javier Milei. O megadecreto enfraquecia o poder dos sindicatos e o vínculo empregatício no país e acabou motivando uma série de protestos na capital.

reprodução/youtube



MENOS ARMAS

A Polícia Federal apontou, em 2023, o menor número de registros de armas de fogo para defesa pessoal em 21 anos. A redução foi de cerca de 82% com relação a 2022. Um dos fatores principais para a queda, segundo a corporação, foi a lista de restrições impostas pelo governo Lula para a compra de armas de fogo pela população.

NOVELA DA CBF

A destituição de Ednaldo Rodrigues do cargo de presidente da CBF continua rendendo novos capítulos. Desta vez, a Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp) passou a defender a anulação da destituição e foi admitida como “amigo da corte” em uma ação que questionava o afastamento. Composto por membros do Ministério Público dos estados da União, a Conamp considera que a decisão causou “graves lesões à atuação constitucional” da CBF e foi tomada de “forma arbitrária”.

lula figueiredo/cbf



VIOLAÇÕES TRABALHISTAS

Vencedor do Prêmio Nobel da Paz em 2006, o economista Muhammad Yunus foi condenado a seis meses de prisão por violações do direito trabalhista. Yunus foi considerado culpado, assim como outros três parceiros de negócio, por não terem criado um fundo de assistência aos funcionários da empresa que administram, a Grameen Telecom, uma operadora de telecomunicações em Bangladesh.

carla astolfo/metropress



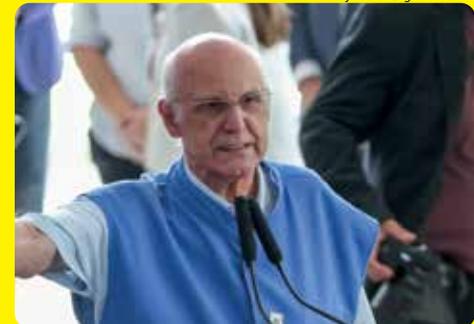
PRECATÓRIOS

A advogada especializada em direito previdenciário Anna Carla Fracalossi comentou, no **Metropole Serviço**, a decisão do governo federal de retomar os precatórios para beneficiários do INSS. O saque começou a ser liberado em janeiro. “São créditos que já transitaram em julgamento com uma ação contra o INSS, a pessoa que ganhou a ação vai receber o valor retroativo que já é definitivo”, disse.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

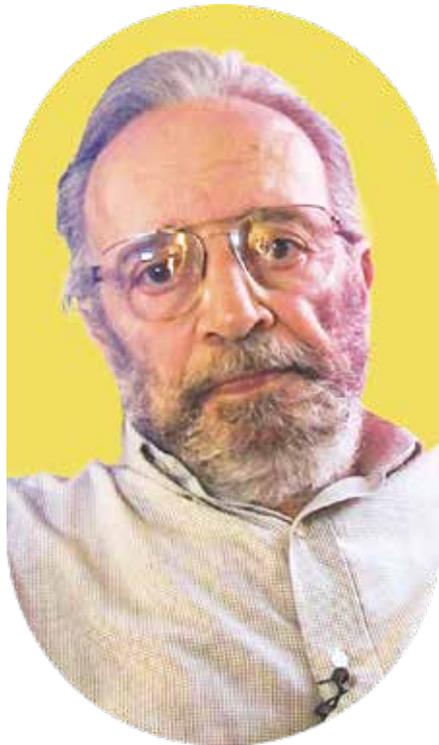
Representante do projeto Guia Negro, Heitor Salatiel afirmou na **Metropole**, que há descaso com monumentos e locais importantes para a cultura negra de Salvador. “As pessoas passam por lugares como a ‘Sociedade dos Desvalidos’ no Pelourinho e nem sabe, não têm consciência desse lugar,” afirmou.

jose cruz/agencia brasil



CPI DAS ONGS

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das ONGs deve ser instalada em fevereiro na Câmara Municipal de São Paulo. A iniciativa tem como um dos alvos as atuações do padre Júlio Lancellotti e sua relação com entidades que serão investigadas na CPI.



Um ano de progresso e desafios na política brasileira

Janio de Freitas

Jornalista

Vivemos o ano da distensão cautelosa. No fundo, estava sempre um certo temor de alguma bobagem por aí [acontecer], bolsonaristas ativos militantes não são confiáveis. Então havia e sempre houve silenciosamente, na maioria dos casos, uma expectativa um tanto negativa sobre o decorrer do ano, sobre chegarmos ao final do ano com a tranquilidade em que estamos.

Foi um ano muito positivo, do ponto de vista da economia, tudo indica que Fernando Haddad teve um êxito superior ao que se podia esperar dele. Os números daqui a pouco estarão saindo e acredito que vão comprovar isso. Haddad foi muito hábil na condução das relações com o difícil comando do Congresso, particularmente no caso do Arthur Lira.

Embora em outro nível, outro gênero de ação, Lula [também] conseguiu. Mal ou bem - a meu ver, para o meu gosto -

sendo mais generoso do que seria aceitável com as exigências do Congresso, outra vez particularmente as de Arthur Lira. Mas o resultado, é preciso reconhecer, que funcionou em grande parte e em outra parte, por se tratar do Lira e do Centrão, não funcionou porque bom por inteiro não se pode esperar de um nem dos outros. No caso, não se pode esperar do Lira nem do Centrão.

O marco temporal - vou usar uma palavra com a qual muita gente discordará, mas que é bastante aplicável ao caso - foi uma traição feita ao Lula, ao governo, aos indígenas e ao país. A manutenção desse absurdo que é negar direito de posse aos indígenas nas terras em que eles não estavam exatamente na promulgação da Constituição.

Isso é um absurdo total, não tem menor sentido, até porque há exemplos grosseiros. Os índios Yanomami são parcialmente nômades, os que não estavam

em determinada parte da sua reserva no dia de decretação da Constituição perdem a sua terra pelo projeto aprovado pela Câmara. E seria uma estupidez em todos os sentidos, como raciocínio, medida parlamentar, história das péssimas relações brancas com os índios, com o Brasil mais autêntico.

Foi um ano, do ponto de vista da produtividade para a correção de malfeitos desse país, relativamente aceitável. Para a conjuntura política e uma vida de menos mal-estar, foi um ano muito positivo, porque, desde o 8 de janeiro, em diante não tivemos sacudidelas militares nem civis. E tivemos como contrapartida um trabalho magnífico do Ministério da Justiça, tido por Flávio Dino, e dos inquéritos conduzidos pelo Supremo Tribunal Federal (STF), na pessoa do Ministro Alexandre de Moraes. Esses dois pontos foram bastante positivos e justificam os 365 dias que atravessamos.

ARTIGO



METROPOLE



três
pontos

com Mário Kertész,
Janio de Freitas
e Bob Fernandes

Todas as sextas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise às sextas - 19h

Reeleição ou não, eis a questão

Vinte e seis anos após sua aprovação, reeleição no Executivo passa a ser questionada e será pautada no Senado Federal

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
metro1@metro1.com.br

Às 19 horas do dia 4 de junho de 1997, o então presidente do Congresso Nacional, o senador Antonio Carlos Magalhães, promulgou a emenda que permitiu, pela primeira vez, a reeleição para presidentes, governadores e prefeitos. A emenda abria caminho para o então presidente, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), se manter mais quatro anos no poder.

Pesquisas da época apontavam a resistência por parte dos eleitores à ideia de reeleição. No entanto, o governo tucano e seus apoiadores sustentavam que, mesmo diante disso, a estabilização econômica proporcionada pelo Plano Real resultaria em uma vitória tranquila para FHC no ano seguinte.

A Proposta de Emenda à Constituição, que autorizou a recondução para cargos do Executivo, foi apresentada dois anos antes, em 1995, pelo então deputado federal Mendonça Filho, na época do PFL. Um percurso extenso e sinuoso foi atravessado antes da aprovação da matéria.

Os críticos da PEC alertaram para os riscos de um ocupante do cargo utilizar indevidamente a máquina pública para

assegurar sua permanência no poder. Houve até mesmo escândalos de compra de votos no Congresso.

Mas, 26 anos depois, surge a questão: a reeleição é ou não vantajosa para o país? A discussão sobre seu fim será uma das principais pautas no Senado neste ano. O presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), já sinalizou isso. De acordo com ele, acabar com a reeleição no Executivo é um forte desejo dos senadores.

“Nós vamos fazer audiências públicas, debater isso [...] Pode ser que tenha alguma resistência, mas mesmo com resistência, a vontade dos senadores é muito grande”, afirmou Pacheco, defensor da tese de que a possibilidade de reeleição atrapalha o primeiro mandato e gera altos gastos para garantir um segundo mandato.

Em entrevista à **Metropole**, o senador Jacques Wagner (PT) chegou a defender que os mandatos sejam de apenas cinco anos, sem recondução. “Ficou claro que não é positiva para o país. Ninguém aguenta mais eleições de dois em dois anos. Termina uma eleição e já está pensando em outra”, analisou.

A avaliação é compartilhada pelo presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), Adolfo Menezes (PSD). “Os depu-

tados com quem eu tenho falado sobre o assunto dizem que é porque existe um sentimento no Congresso que tem de ter o direito de disputar uma eleição no cargo. Então, você é deputado ou senador, você pode ser candidato a governador ou prefeito e se não tiver sucesso continua no mandato”, afirmou em entrevista à **Rádio Metropole**.

PRÓS E CONTRAS

O cientista político Antonio Lavareda apontou os pontos positivos e negativos. “Os defensores dizem que os mandatos de quatro anos propiciam um tempo reduzido entre posse e início da criação de políticas públicas. Os que são contrários apontam o fato de a eleição com o incumbente estabelecer um grande desequilíbrio de competitividade”.

Vinte e seis anos depois de apoiar a PEC da Reeleição, o ex-presidente FHC disse que se arrependeu, alegando que o feito contribuiu para que os presidentes acabam cansando e governando apenas pela ambição de permanecer no poder. Agora, depois da reeleição de Lula, Dilma (PT) e do próprio FHC, a possibilidade de recondução pode estar com seus dias contados.

edilson rodrigues/agencia senado



Aponte a câmera do celular para o QR Code e ouça a matéria

VERÃO COMBINA COM SOL, PRAIA E PROTEÇÃO VITALMED



VITALMED
emergências médicas 24h

DE 01 A 31/01/24

50%
DE DESCONTO
NA PRIMEIRA
PARCELA.

Associe-se
2202-8686
vitalmed.com.br



RESPONSÁVEL TÉCNICA: DRA. DIANA SERRA CRM-BA 11.414



Os rituais e as tragédias recreativas

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Sete ondas, calcinha amarela, lençõlha, oferendas, roupa branca, metas, promessas, compromissos nunca cumpridos, e por isso mesmo repetidos, champagne estourada, cachorros em pânico, fogos de artifício iguais aos do ano anterior, faturas de cartões de crédito explodidas e... gira a roletinha do calendário: de novo está lá a vidinha de ontem quase igual a anteontem, piscando irônica para o nosso combo de planos naufragados. E a natureza quase sempre insistindo em repetir seu número e, de novo, dar de ombros em algum lugar do mundo.

Em 2024, foi o Japão a estremecer. Um terremoto, as ruas rasgadas sob os pés, junto com alertas de tsunami, e poucos minutos para cerca de 400 pessoas saírem vivas de um avião em chamas. E é nisso que a vida real consiste, em avanços, recuos, elevações e despeñhadeiros, em estarmos sempre por um minuto entre o que pode acontecer no que divide o antes do depois, sem milagres, driblando a natureza lá fora, a biologia cá dentro e a distopia do mundo que segue incólume, roteirizando, entre o imperceptível e a transformação radical, os modos como existimos e perceberemos o mundo.

Quase como uma nova espécie biológica surgida nos últimos anos, os famosos de internet, as celebridades instantâneas, os influencers, os vitubers ou os

gêneros equivalentes são as antenas da raça digital a anunciar a assunção ao céu e as decidas aos infernos. As próprias, mas também extensivas a quem fica do lado da tela scrollando a vida miraculosa de seus ídolos. Todo dia, um hoje o outro amanhã, surge alguém arrancando a máscara, falando do buraco da solidão, da enciclopédia particular de diagnósticos mentais e apertando um botão stop, feito de psicotrôpicos, quedas de alturas, cordas de lençóis e textões em rede. Tudo embalado para consumo trágico no feed, gerando a novíssima modalidade de entretenimento online, a tragédia recreativa.

A MÃE DE DANIEL

Tudo descrito por perfis hipócritas que fingem cuidado e simulam não gostar do horror e o narram trocando letras e transformando palavras em aberrações: m0rt4, agress0r, t1r0, s*i***di0 etc. A vida em rede, e sobretudo nesse caldeirão de rituais que são os dezembros e janeiros, ativa um tomo de diagnósticos, uma vontade incontrollável e patológica de publicar os diários etnográficos da descida aos infernos, como se alguém estivesse disposto a ser socorrista. Ninguém está. Até gente mais velha e sem muita intimidade com as redes, como a mãe do jogador Daniel Alves, achou por bem lamentar em rede o sofrimento do

rebento na prisão, na Espanha, expondo a vida normal da garota que o acusou de estupro, como contraponto à tristeza do filho, do tipo: 'a injustiça do meu filho preso enquanto quem o acusa não sofre e está por aí, se divertindo'.

Até aqui não se sabia o nome nem se conhecia o rosto da mulher que denunciou Daniel Alves. Ela nunca pediu indenização e nunca aceitou dar qualquer entrevista a veículos de imprensa para contar sua história. Tudo só havia sido narrado nos autos. Ungida pelo espírito da bondade e do amor que são contagiosos do Natal, dona Lúcia Alves foi às redes sociais protestar e expor nome, rosto, fotos e vídeos da vítima do seu filho, para capturar likes para a injustiça cometida contra o moço. Avaliação de mãe zelosa quando as águas ficam turvas. Para Dona Lúcia, uma mulher estuprada fica proibida de retomar a vida, divertir-se e manter-se protegida da opinião pública. Feliz ano novo.

A novíssima modalidade de entretenimento online é a tragédia recreativa

Estiagem sem fim

Efeitos das mudanças climáticas atingem o interior baiano, causando a maior estiagem do estado desde a década de 1980

Texto **Lila Sousa**
lila.sousa@metro1.com.br

O ano de 2023 passou, mas deixou no Brasil uma marca desastrosa das mudanças climáticas. Temporais inundaram cidades no sul, ondas de calor atingiram o sudeste e na Bahia uma seca prolongada que bate recordes atrás de recordes. No estado, já são 147 municípios em situação de emergência e mais de 1,8 milhão de pessoas afetadas.

Para quem pensa que a seca sempre foi comum em algumas regiões do estado, o Centro de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) confirma que nos últimos meses a Bahia tem experimentado algo ainda pior: é a maior estiagem desde a década de 1980. E a Superintendência de Proteção e Defesa Civil da Bahia (Sudec) afirma que não há sequer previsão para o fim dessa seca, que se concentra na região do semiárido. Uma das causas é a atuação do fenômeno

El Niño, que é também o motivador das chuvas e das ondas de calor em outras regiões do país e tem a previsão de ficar ainda mais forte neste ano.

Presidente da Faeb (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia), Humberto Miranda contou ao **Metro1** que o prejuízo com a seca na Bahia já alcançou a marca de R\$ 600 milhões em relação ao ano anterior. “Um prejuízo significativo que vai interferir no PIB do estado”, afirmou ele.

De acordo com ele, já falta água para os animais. Foram registradas, nos últimos meses, milhares de mortes de cabeças de gado e significativas perdas na produção de frutas e milho, com impactos expressivos no Oeste baiano. Além disso, há ainda a preocupação com as queimadas. Só nas últimas semanas de 2023, 150 homens do Corpo de Bombeiros se dividiram em uma operação pelo estado para atuar em incêndios florestais. O mais recente foi no último sábado no Vale do Capão, na Chapada Diamantina.

Tudo isso traz impactos não só para o PIB do estado, mas também para a renda de pequenos produtores e para as mesas das famílias baianas. O dia a dia do agricultor Oswaldo Araújo de Lima Filho, de São Gonçalo dos Campos, é um exemplo de tudo isso. Na Fazenda Magalhães, ele faz o plantio de aipim, batata-doce, mandioca e amendoim. O que foi plantado durante o inverno, entre junho e agosto, já foi colhido. No entanto, o plantio realizado após esse período enfrenta dificuldades para se desenvolver devido às altas temperaturas.

Redução na renda

“A maior necessidade para resolver essa situação é a expectativa da chuva, estamos aguardando a chuva”, afirmou Oswaldo. Ele não possui outro meio de irrigação e nem um poço para tentar solucionar os problemas da seca na propriedade, realidade que é comum a muitos outros produtores. Seu objetivo era expandir nos próximos anos seu plantio, mas agora, além do alto custo com insumos, equipamentos e mão de obra, ele enfrenta o obstáculo da falta de água.

Assim como outros agricultores, Oswaldo teme que, com a temperatura atual, não consiga colher o que plantou. “Quando temos chuva, a gente não perde tempo, lançamos a semente pela fé na terra. Porque no período de setembro, outubro e até novembro é trovoada. Só que as trovoadas esse ano não vieram para nossa região, a chuva que veio foi bem pouquinha, mas a trovoada esperada mesmo para encher os lagos, os barreiros, molhar bem a terra não caiu”, explicou Oswaldo, que do aipim faz farinha, massa, bolo e tira boa parte de seus sustento.

A previsão lógica de tudo isso é que os impactos nos plantios ultrapassem a fronteira da estiagem e cheguem aos preços dos supermercados e às mesas das famílias baianas.



marcello casal jr/agencia brasil





Em 2024, manda quem pode que te darei quem és

James Martins

Todo início de ano é a mesma coisa, a gente começa, diligentemente, a não cumprir as promessas que fizemos no final do ano passado. E também a pagar as faturas e boletos dos gastos das festas em que exageramos pela sempre prometida última vez. Na internet e fora dela, *coachs* coaxam dicas infalíveis para o sucesso pessoal, amoroso e profissional, e lá para

maio todo mundo constata que nada está realmente dando certo e que a vidinha segue a mesma toada. Como disse o poeta, “sossegue, o amor é isso que você está vendo: hoje beija, amanhã não beija, depois de amanhã é domingo e segunda-feira ninguém sabe o que será”.

Há também simpatias que deviam trazer dinheiro, luxúria, paz de espírito,

ressacas mais leves e menores prestações, mas, na prática, só dão mesmo trabalho para fazer. O que não falha nunca são os ditados populares, sempre cheios de sabedoria para atravessar e iluminar momentos complicados. Por isso trouxe alguns dos mais clássicos, geneticamente modificados, para este começo de 2024, na esperança de que é a última que morre.

**QUEM SE JUNTA
COM PORCOS,
COM FERRO SERÁ
FERIDO**

**UMA
ANDORINHA SÓ
TANTO BATE ATÉ
QUE FURA**

**MANDA QUEM
PODE
QUE TE DIREI
QUEM ÉS**

**SE MAOMÉ NÃO
VAI À MONTANHA
TEM CEM ANOS
DE PERDÃO**

**ESCREVEU
NÃO LEU
MEIA PALAVRA
BASTA**

**FILHO DE PEIXE
ATÉ O SANTO
DESCONFIA**

**A CORDA SEMPRE
ARREBENTA
ÁGUA MOLE EM
PEDRA DURA**

**UM DIA É DA
CAÇA
NEGÓCIOS À
PARTE**

**VÃO-SE OS
ANÉIS
A GALINHA
ENCHE O PAPO**



CLÍNICA daqui

Conte com os
nossos serviços:

- ➔ Atendimento de Medicina do Trabalho;
- ➔ Elaboração de LTCAT, DIR, PGR, PCMSO;
- ➔ Envios de eventos ao eSocial;
- ➔ Audiometria, Espirometria, Radiografia, Eletrocardiograma e Eletroencefalograma;
- ➔ Exames laboratoriais e muito mais!

Central de atendimento:

(71) 3023-0123 / 99603-0321

Endereço: R. Albino
Fernandes, 63E - Sussuarana,
Salvador - BA, 41215-770

Responsável técnico: Marise Azevedo CRM 14.683

Coordenadora **Luciana Freire**
luciana.freire@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

O único exercício físico que eu faço é correr atrás de dinheiro.

Só os loucos sabem

Cada um tem seu papel aqui na Terra. O meu rasgaram.

Juninho

Tem gente que se acha tanto que está merecendo virar localização no Google Maps.

GNV

Tem umas seis pessoas no mundo que se fizessem terapia resolveria meu 2024 e eu ainda teria minha alta.

Guto

Não faço promessas de Ano Novo, faço remixes. Se não der certo, pelo menos a batida continua.

Fausto Silva

Peço desculpas a todas as pessoas com quem fui grosseiro no ano passado e desejo que, daqui pra frente, se orientem para que eu não precise ser grosso novamente neste ano.

Boto Cor-de-rosa

Nunca diga dessa água não bebereis. Porque um dia você diz isso e no outro está se afogando e ainda recusa salva-vidas!

Zema

Que saudade de passar poucas e boas. Não aguento mais passar por muitas e ruins.

Ventiladora suada

É o verão mais quente da história? Aproveite! Certamente é o mais fresco até o fim de nossas vidas.

Dora

O lado ruim das férias é que a gente se acostuma a ser feliz.

Robertinha

No início do ano, a lista de metas é igual à minha paciência: curta.

Mosquito venenoso

Sem lorota agora: Ano novo não é vida nova, seus erros e dívidas não vão sumir! Então adiante seu lado e resolva suas pendências.

Lacerda

Se falam pelas costas é sinal de que estou na frente.

Garota animada

Me recuso acreditar que a vida adulta é só trabalhar igual uma condenada, fazer faxina, pagar boleto, tomar Dorflex e se estressar com barulho do vizinho.

Barrichello

Como assim, gente? Já vai completar 10 anos que Petkovic lançou a clássica: "ânimo, galera, tudo vai melhorar depois da Copa de 2014". Agora vai!



Regina Jorge

Uma técnica infalível para amar o próximo neste ano: Não fique próximo do próximo.

Maria

Dica para o Ano Novo: Seja tão persistente quanto aquela mensagem de atualização que seu computador insiste em lembrar todos os dias.

Filho de Jack

Não ter ganhado na Mega da Virada atrapalhou todos os meus planos de janeiro.

Souci

O amor é uma pomba, se você der asas, ele voa e caga na sua cabeça.

Isa

Todo mundo quer mudança, mas ninguém quer pagar o frete.

No céu tem pão?

Certa pessoa voltou à redação da Metropole depois de um mês de férias... Trouxe pão? Resto de salpicão? Uma lentilha, pelo menos, do Réveillon? Nada! Não se fazem mais colegas como antigamente.

Flávia Vizinha

O corpo humano é realmente uma máquina perfeita, a não ser o joelho, que é aquela pecinha que sempre dá defeito, mas a fábrica continua mandando assim para alimentar uma o sistema capitalista.

Prí

No verão, a única academia que frequento é a de pegar sorvete. Braços fortes e um sorriso feliz garantidos!

Resende

Que 2024 nos traga mais conquistas e menos dívidas na conta! Mais felicidade e menos tapa na cara, dedo no olho e gritaria.

Jesus

Está com dificuldade de dormir? Faça uma contagem regressiva para o sono - '3, 2, 1... ZZZZ'. Funciona como mágica!

Seu João

Quem se afastou de mim, vá um pouco mais longe, está dando pra ver ainda.

Maná

Esqueça a resolução de "ir à academia todos os dias". Troque por "levantar do sofá sem fazer barulho para que a família pense que estou na academia".

Remi

Eu adoro a ironia. Ela me impede de jogar um tijolo nas pessoas.



É DA NOSSA HISTÓRIA É DA NOSSA GENTE



Nas festas populares celebramos nossa cultura, nossa identidade. Cada passo até a Igreja do Senhor do Bonfim, os presentes para lemanjá, a água milagrosa de Santa Luzia, as rosas vermelhas de Santa Bárbara, o cortejo ao nascer do sol na lavagem de Itapuã. Tudo tem nossa fé, nossa alegria, nossa energia. E, em cada detalhe, a Prefs tá colada para manter as nossas tradições cada vez mais vivas e cada vez mais fortes.



#pratosverem: Anúncio com fundo na cor bege. No topo, temos em destaque o título "É DA NOSSA HISTÓRIA. É DA NOSSA GENTE"; no centro do anúncio, temos uma composição com vários elementos característicos das festas populares e três pessoas; do lado esquerdo, uma senhora de cabelo branco e roupa vermelha; no centro, uma mulher de cabelo curto e cacheado, vestindo uma blusa branca; do lado direito, um homem de cabelo curto, vestindo uma camiseta amarela; na base dessa composição, temos uma faixa branca escrito "FESTAS POPULARES EM SALVADOR"; na parte inferior do anúncio do lado esquerdo, temos um texto falando sobre as festas populares e, do lado direito, temos a marca SSA e a marca da Prefeitura de Salvador.